

Interativa

Aula Reforço

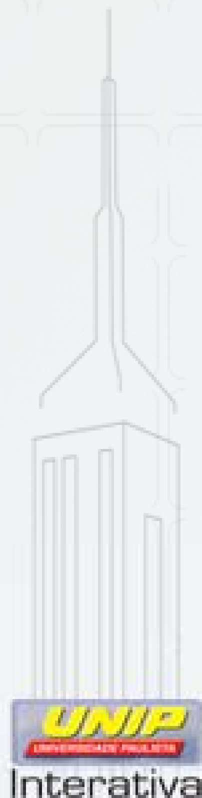
ANÁLISE DE UM CONTO
LÍNGUA PORTUGUESA

Profª Lígia R. M. C. Menna

Clarice Lispector

“Viagem a Petrópolis”

Clarice Lispector



Clarice Lispector

- Nasceu em 1926 em Tchetchelnik – Ucrânia, antiga União Soviética.
- Veio para o Brasil com 1 ano e viveu em Alagoas, Pernambuco e Rio de Janeiro. Cursou Direito e foi jornalista.
- Casou-se com um diplomata brasileiro e viveu no exterior.
- Faleceu em 1977.

Clarice Lispector



<http://www.culturalivre.net/2008/03/10/clarice-lispector/>

Algumas obras

- *Perto do coração selvagem* – 1944
- *O lustre* – 1946
- *A maçã no escuro* –1961
- *A paixão segundo GH* –1964
- *A hora da estrela* –1977
- *Laços de família* –1960
- *A legião estrangeira* –1964
- *Felicidade clandestina* –1971
- *O mistério do coelho pensante* – 1967
- *A mulher que matou os peixes* – 1968

<http://www.claricelispector.com.br>

Estilo

“Tenho várias caras. Uma é quase bonita, outra é quase feia. Sou um o quê? Um quase tudo.”

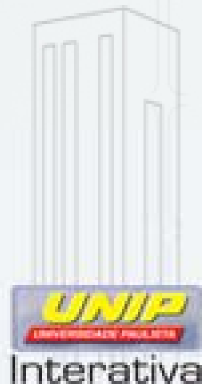
“Nasci para escrever. Cada livro meu é uma estreia penosa e feliz. Essa capacidade de me renovar toda à medida que o tempo passa é o que chamo de viver e escrever.”

<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/claricelispector/index.htm>

Estilo

“Escrever é procurar entender, é procurar reproduzir o irreproduzível, é sentir até o último fim o sentimento que permaneceria apenas vago e sufocador. Escrever é também abençoar uma vida que não foi abençoada.”

<http://www.tvcultura.com.br/aloescola/literatura/clariceli spector/index.htm>



Estilo

- Escritora de rara sensibilidade. Opta por uma ficção introspectiva.
- Como modernista, contesta a ordem e a linguagem pré-estabelecida.
- Valoriza privilegiados momentos de revelação – um conhecimento repentino da verdade.
- Construção psicológica e filosófica das personagens.

Estilo

Segundo Affonso Romano de Sant'Anna, há, geralmente, quatro passos percorridos em sua obra:

a) **a personagem é posta em uma determinada situação cotidiana;**

b) **prepara-se um evento que é pressentido discretamente;**

Estilo

c) ocorre o evento, que lhe ilumina a vida;

d) ocorre o desfecho, no qual se considera a situação da vida da personagem, após o evento.

(In : *Análise estrutural dos romances brasileiros*, Petrópolis: Vozes, 1973.)

A legião estrangeira



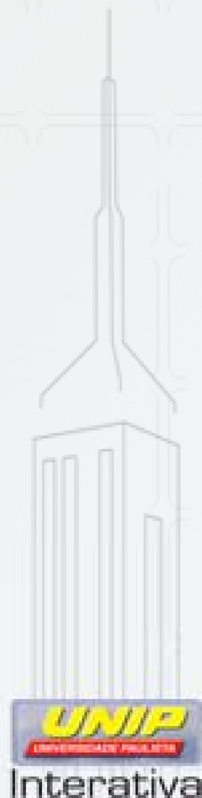
1964

“Os treze contos reunidos neste livro abordam o cotidiano familiar, a perversidade infantil e a solidão. As histórias colocam os leitores diante de situações cujo maior encanto é o de flagrar a intimidade dos personagens no momento em que eles descobrem o quanto há de extraordinário no dia a dia.”

Teresa Montero

Contos

Os desastres de Sofia
A repartição dos pães
A mensagem
Macacos
O ovo e a galinha
Tentação
Viagem a Petrópolis
A solução
Evolução de uma miopia
A quinta história
Uma amizade sincera
Os obedientes
A Legião Estrangeira



Viagem a Petrópolis

- **Escrito quando Clarice tinha apenas 14 anos.**

- **O enredo se desenvolve em torno da personagem Mocinha (Margarida) e sua inesperada viagem a Petrópolis.**

- **Possíveis temas para reflexão: velhice, abandono, solidão, migração nordestina, feminino.**

Partes do enredo

<u>Exposição ou apresentação</u> – até o 8º parágrafo

"Era uma velha sequinha que, doce e obstinada, não parecia compreender que estava só no mundo. Os olhos lacrimejavam sempre, as mãos repousavam sobre o vestido preto e opaco, velho documento de sua vida... E a velha passeava para ficar conhecendo a cidade. Bastava aliás uma pessoa sentar-se num banco de uma praça e já via o Rio de Janeiro."

Partes do enredo

Desenvolvimento ou complicação – conflito – a partir do 9º parágrafo:

"Sua vida corria assim sem atropelos, quando a família da casa de Botafogo um dia surpreendeu-se de tê-la em casa há tanto tempo, e achou que assim também era demais. De algum modo tinham razão. Todos lá eram muito ocupados, de vez em quando surgiam casamentos, festas, noivados, visitas."

Partes do enredo

Clímax:

"Afinal Arnaldo apareceu em pleno sol, a cristaleira brilhando. Ele não era louro. Falou em voz baixa com a mulher, e depois de demorada confabulação, informou firme e curioso para Mocinha:

– Não pode ser não, aqui não tem lugar não... Mocinha pegou no dinheiro e dirigiu-se à porta. Quando Arnaldo já ia se sentar para comer, Mocinha reapareceu:

– Obrigada, Deus lhe ajude."

Partes do enredo

Desfecho:

"Na rua, de novo pensou em Maria Rosa, Rafael, o marido. Não sentia a menor saudade. Mas lembrava-se. Dirigiu-se para a estrada, afastando-se cada vez mais da estação. Sorriu como se pregasse uma peça a alguém: em vez de voltar logo, ia antes passear um pouco... E tinha muito passarinho que voava do abismo para a estrada. A estrada branca de sol se estendia sobre um abismo verde. Então, como estava cansada, a velha encostou a cabeça no tronco da árvore e morreu."

INTERVALO



Tom do texto

Há um tom melancólico, opressor. A personagem não sabe onde está, seus pensamentos se confundem com a realidade, desafiando o leitor a desvendar os mistérios dessa mente.

Narrador

Narrador em 3ª pessoa, Onisciência Seletiva – segundo Norman Friedman.

"Por que Mocinha não dormiu na noite anterior? À ideia de uma viagem, no corpo endurecido o coração se desenferrujava todo seco e descompassado, como se ela tivesse engolido uma pílula grande sem água. Em certos momentos nem podia respirar. Passou a noite falando, às vezes alto. A excitação do passeio prometido e a mudança de vida, de repente aclaravam-lhe algumas ideias."

Narrador

"É que se sensibilizara toda. Partes do corpo de que não tinha consciência há longo tempo reclamavam agora a sua atenção. E de súbito – mas que fome furiosa! Alucinada, levantou-se, desamarrou a pequena trouxa, tirou um pedaço de pão com manteiga ressecada que guardava secretamente há dois dias. Comeu o pão como um rato, arranhando até o sangue os lugares da boca onde só havia gengiva."*

***discurso indireto livre**

Personagens

- Mocinha (Margarida): protagonista – personagem esférica
- Personagens secundárias, sem nome (Arnaldo – exceção)
- Construção complexa da personagem
- Percepções confusas do mundo
- Questionamento da existência: objeto x ser humano, mulher

Personagens

"Era uma velha sequinha que, doce e obstinada, não parecia compreender que estava só no mundo."

"O corpo era pequeno, escuro, embora ela tivesse sido alta e clara."

"... ela era pequena e realmente não precisava comer muito."

"... se tratava de uma velha misteriosa."

"... arrumava sua cama de anão..."

Mudança – sentidos aguçados

"De repente descobriu que a cama era dura... É que se sensibilizara toda. Partes do corpo de que não tinha consciência há longo tempo reclamavam agora a sua atenção."

"Inesperadamente, Mocinha pediu uns instantes para pentear os cabelos. As mãos trêmulas seguravam o pente quebrado. Ela se penteava, ela se penteava. Nunca fora mulher de ir passear sem antes pentear os cabelos."

Tempo

- Há um tempo cronológico, linear, mas impreciso e irrelevante: Mocinha mora na casa de uma família no Rio de Janeiro e é levada a Petrópolis.
- Duração da viagem – Que viagem ?
- Tempo psicológico – na mente da personagem.

Flashbacks

O enredo é permeado por *flashbacks*: o enredo e a personagem são construídos por lembranças.

"Lembrou-se de coisas que dias antes juraria nunca terem existido. A começar pelo filho atropelado, morto debaixo de um bonde no Maranhão – se ele tivesse vivido no tráfego do Rio de Janeiro, aí mesmo é que morria atropelado..."

Flashbacks

"... Lembrou-se dos cabelos do filho, das roupas dele. Lembrou-se da xícara que Maria Rosa quebrara e de como ela gritara com Maria Rosa. Se soubesse que a filha morreria de parto, é claro que não precisaria gritar. E lembrou-se do marido. Só relembrava o marido em mangas de camisa."

Espaço

- **Espaço acidental – exterior irrelevante.**
- **Rio de Janeiro, Petrópolis, lembranças do Maranhão.**

"Dormia agora, não se sabia mais por que motivo, no quarto dos fundos de uma casa grande, numa rua larga cheia de árvores, em Botafogo."

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA
Interativa

Espaço

“Na rua, de novo pensou em Maria Rosa, Rafael, o marido. Não sentia a menor saudade. Mas lembrava-se. Dirigiu-se para a estrada, afastando-se cada vez mais da estação. Sorriu como se pregasse uma peça a alguém: em vez de voltar logo, ia antes passear um pouco. Um homem passou...”

Espaço

"... Então muito coisa muito curiosa, e sem interesse, <u>foi iluminada</u>: quando ela era ainda uma mulher, os homens. Não conseguia ter uma imagem precisa das figuras dos homens, mas viu a si própria com blusas claras e cabelos compridos. A sede voltou-lhe, queimando a garganta. O sol ardia, faiscava em cada seixo branco. A estrada de Petrópolis é muito bonita."

UNIP
UNIVERSIDADE PAULISTA
Interativa

Epifania, iluminação

"Quando a estrada ficou de novo vazia, Mocinha adiantou-se como se saísse de um esconderijo e aproximou-se sorrateira do chafariz. Os fios de água escorreram geladíssimos por dentro das mangas até os cotovelos, pequenas gotas brilharam suspensas nos cabelos.

Saciada, espantada, continuou a passear com os olhos mais abertos, em atenção às voltas violentas que a água pesada dava no estômago, acordando pequenos reflexos pelo resto do corpo como luzes."

Enredo psicológico

- Viagem a Petrópolis

Viagem interior – busca da identidade, da humanidade, da feminilidade perdida.

Outros recursos estilísticos

- **Força da linguagem – intensidade das emoções.**

Metáforas

"Era uma velha sequinha..."

"... as mãos repousavam sobre o vestido preto e opaco, velho documento de sua vida."

Outros recursos estilísticos

Antíteses

"... doce e obstinada ..."

"... O corpo era pequeno, escuro, embora ela tivesse sido alta e clara..."

"Olhou para as duas mulheres na sala e vagamente sentiu o cômico do contraste. A esposa esticada e vermelha. E mais adiante a velha murcha e escura, com uma sucessão de peles secas penduradas nos ombros."

Outros recursos estilísticos

Personificação:

"À ideia de uma viagem, no corpo endurecido o coração se desenferrujava todo seco e descompassado, como se ela tivesse engolido uma pílula grande sem água."

"Passaram por um cemitério, passaram por um armazém, árvore, duas mulheres, um soldado, gato! Letras – tudo engolido pela velocidade."

UNIP Interativa

Outros recursos estilísticos

Reificação:

"... Comeu o pão como um rato, arranhando até o sangue os lugares da boca onde só havia gengiva."

Ironia:

"Viera para o Rio não há muito, com uma senhora muito boa que pretendia interná-la num asilo..."

Discurso indireto livre

Discurso indireto livre:

"Então a cabeça de Mocinha começou a trabalhar. O marido apareceu-lhe de paletó – achei, achei! – o paletó estava pendurado o tempo todo no cabide."

Crítica social

Ambiente opressivo, contrastante: crítica social

"As moscas zuniam. Mocinha estava fraca. Se bebesse um pouco de café quente talvez passasse o frio no corpo."

"Sem uma palavra, a mãe esmagou bastante queijo no pão torrado e empurrou-o para o lado do filho. O menino comeu tudo e, com a barriga grande, agarrou um palito e levantou-se"

Introspecção – pensamentos da personagem

"Uma pequena luz iluminou Mocinha: domingo? Que fazia naquela casa em vésperas de domingo? Nunca saberia dizer.

Mas bem que gostaria de tomar conta daquele menino. Sempre gostara de criança loura: todo menino louro se parecia com o

Menino Jesus. O que fazia naquela casa?

Mandavam-na à toa de um lado para outro, mas ela contaria tudo, iam ver. Sorriu encabulada: não contaria era nada, pois o que queria mesmo era café."

Prosa poética – musicalidade

“Saciada, espantada, continuou a passear com os olhos mais abertos, em atenção às voltas violentas que a água pesada dava no estômago, acordando pequenos reflexos pelo resto do corpo como luzes.”

Bibliografia

- ABDALA JR. Benjamim e CAMPEDELLI, Samira Y. *Tempos da Literatura Brasileira*. São Paulo: Ática, 2004.
- ANTONIO CANDIDO. "A personagem do romance", in: ANTONIO CANDIDO *et alii*, *A personagem de ficção*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- BRAIT, Beth. *A personagem*. São Paulo: Ática, 1995. Série Princípios
- D'ONOFRIO. Salvatore. *Teoria do texto 1 (vol.1) Prolegômenos e teoria da narrativa*. São Paulo: Ática, 1995.

Bibliografia

- GANCHO, Cândida Vilares. *Como analisar narrativas*. São Paulo: Ática, 2004. Série Princípios.
- LEITE, Ligia C. Morais. *O foco narrativo*. São Paulo: Ática, 1993. Série Princípios.
- MOISÉS, Massaud. *A criação literária – Prosa*. São Paulo: Cultrix,1995.
- SANT'ANNA, Affonso Romano de. *Análise estrutural de romances brasileiros*. Petrópolis: Vozes, 1973.

ATÉ A PRÓXIMA!

